

Análise de documentos/fontes

Analisar um quadro estatístico

O quadro estatístico (ou tabela) é, tal como o gráfico, uma forma de organizar dados quantitativos recolhidos em fontes de natureza diversa.

Evolução do emprego por setores de atividade (1993-2003)

País	Agricultura %		Indústria %		Serviços %	
	1993	2003	1993	2003	1993	2003
Alemanha	3,5	2,5	38,9	31,9	57,6	65,6
Espanha	9,8	5,7	31,1	30,8	59,1	63,6
Estados Unidos	2,7	1,7	24,0	20,0	73,2	78,3
França	5	3,6	27,2	23,4	67,8	73,0
Itália	7,3	4,9	34,5	32,2	58,2	62,9
Japão	5,9	4,6	34,3	28,8	59,8	66,6
Luxemburgo	3,0	1,3	29,1	21,5	67,9	77,2
México	25,7	16,3	22,5	25,0	51,9	58,7
Países Baixos	3,9	3	24,0	20,3	72,2	76,6
Portugal	11,6	12,7	33,0	32,6	55,4	54,7
Reino Unido	2,0	1,2	29,4	23,5	68,5	75,2
G7	4,0	2,7	29,3	24,5	66,7	72,8
UE – 15	5,5	3,9	31,8	27,6	62,7	68,5
OCDE	–	6,2	–	25,1	–	68,6

Fonte: OCDE

ATENÇÃO AO TIPO DE DADOS

Um quadro estatístico inclui, frequentemente, dados de tipo cronológico, expressos em meses, anos, décadas, etc. Mas nem sempre os intervalos de tempo considerados são regulares, como acontece no exemplo ao lado. Essa irregularidade interfere de forma significativa nos cálculos a efetuar. No presente caso, o número de patentes registadas passou de uma média anual de 16 patentes, no período de 1853-75 (23 anos), para mais de 112 registos/ano entre 1887 e 1892 (6 anos). Isto é: se os dois períodos de tempo considerados na tabela fossem iguais, o número de patentes não teria sequer dobrado, enquanto que, no caso presente, se multiplicou por sete. Os restantes dados podem encontrar-se expressos em valores brutos (número de ocorrências, quilogramas, toneladas, libras, dólares, milhões de habitantes...) mas é também frequente a apresentação de percentagens (como acontece com o quadro que analisámos nesta rubrica), permilagens ou de um índice. Para se estabelecer um índice escolhe-se um dado de referência ao qual se atribui o valor 100, fazendo-se depois a conversão dos restantes dados relativamente ao valor de referência (exemplo: se o índice 100 corresponder a 5 libras, a um preço de 6 libras corresponderá o índice 120 (20% de aumento). O índice facilita muito a quantificação da leitura.

Registo de patentes em Portugal

Anos	N.º de patentes registadas
1853-75	368
1876-84	501
1887-92	675

Regras de análise

■ Descodificar o quadro:

- Assunto
- Período considerado
- Espaço geográfico a que se reporta
- Dados fornecidos
- Unidades de medida utilizadas: períodos de tempo, valores brutos, percentagens, etc.

■ Fazer a leitura dos dados:

- Sempre que possível, iniciar com uma leitura geral (referir a tendência geral de alta ou de baixa no período considerado, definir valores médios, por exemplo).

- Identificar as oscilações mais relevantes.
- Quantificar os dados efetuando cálculos simples (o número de vezes que um valor é superior a outro, a percentagem da variação).

Sendo vulgar que o quadro reúna mais do que um conjunto de dados, deverá fazer-se primeiro a análise separada de cada conjunto (país por país, produção por produção...), estabelecendo-se depois relações ou comparações entre os diversos conjuntos.

■ Explicar os dados, recorrendo aos conhecimentos adquiridos:

- Identificar o contexto histórico em que se inserem (tenha particular atenção às datas e ao seu significado – antes e depois de uma guerra, por exemplo – bem como ao local a que se reportam os dados).
- Justificar os dados ou as evoluções considerados.

Questões

1. Identifique o assunto do quadro estatístico. Situe-o no espaço e no tempo.
2. Refira o significado de G7; UE-15; OCDE.
3. Como estão expressos os dados estatísticos?
4. Que tendência geral apresentam os valores referentes à agricultura, à indústria e aos serviços, no conjunto dos países, no período considerado? Quantifique as oscilações mais significativas.
5. Portugal participa dessa tendência geral? Quantifique a evolução que o País apresenta nos três setores de atividade.
6. Explique a situação particular do setor industrial no México.
7. Caracterize as transformações sociais implícitas na evolução dos dados apresentados.

Comentário

1. O quadro estatístico mostra a evolução dos setores de emprego agrícola, industrial e dos serviços no período de 1993 a 2003, em países abrangidos pela economia de mercado, pertencentes à Europa (na sua maioria), mas também à América do Norte, à Ásia e à Oceânia.

2. G7 significa grupo de países mais ricos e/ou poderosos do Mundo. Inclui os EUA, o Japão, a Alemanha, a França, o Reino Unido, a Itália e o Canadá. Desde 1997, conta com a presença da Rússia (**G8**).

UE-15 significa os 15 países que compunham, em 2003, a *União Europeia*, a saber: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Suécia.

OCDE significa *Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico*. Tem como objeto a promoção das políticas que asseguram o crescimento económico sustentável e o emprego, a qualidade de vida e a liberalização do comércio. Inclui 30 países-membros, a saber: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Suécia, Suíça, Turquia.

3. Todos os dados numéricos da tabela estão expressos em percentagens (%).

4. No que se refere à agricultura e à indústria, existe uma tendência geral para a diminuição da mão de obra empregue nesses setores. Já o setor dos serviços regista um acréscimo dos efetivos.

Falando da **agricultura**, as oscilações mais significativas ocorreram:

- na Espanha (uma diminuição de 4,1% no conjunto da população ativa e de 42% no conjunto dos trabalhadores agrícolas);
- na Itália (uma diminuição de 2,4% no conjunto da população ativa e de 33% no conjunto dos trabalhadores agrícolas);
- no México (uma diminuição de 9,4% no conjunto da população ativa e de 37% no conjunto dos trabalhadores agrícolas);
- nos países do G7 (uma diminuição de 1,3% no conjunto da população ativa e de 32% no conjunto dos trabalhadores agrícolas).

Quanto à **indústria**, os maiores decréscimos verificaram-se:

- na Alemanha (uma diminuição de 7,0% no conjunto da população ativa e de 18% no conjunto dos operários);
- no Japão (uma diminuição de 5,5% no conjunto da população ativa e de 16% no conjunto dos operários);
- no Luxemburgo (uma diminuição de 7,6% no conjunto da população ativa e de 26% no conjunto dos operários);
- no Reino Unido (uma diminuição de 5,9% no conjunto da população ativa e de 20% no conjunto dos operários).

O crescimento do setor dos **serviços** foi, por sua vez, mais significativo:

- na Alemanha (um aumento de 8,0% no conjunto da população ativa e de 14% no conjunto dos trabalhadores dos serviços);
- no Luxemburgo (um aumento de 9,3% no conjunto da população ativa e de 14% no conjunto dos trabalhadores dos serviços);
- no México (um aumento de 7,2% no conjunto da população ativa e de 13% no conjunto dos trabalhadores dos serviços);
- no Reino Unido (um aumento de 7,7% no conjunto da população ativa e de 10% no conjunto dos trabalhadores dos serviços);
- nos países do G7 (um aumento de 6,1% no conjunto da população ativa e de 9,0% no conjunto dos trabalhadores dos serviços);
- nos países da UE-15 (um aumento de 5,8% no conjunto da população ativa e de 9,0% no conjunto dos trabalhadores dos serviços).

5. Portugal apresenta uma situação algo específica. A sua mão de obra agrícola cresce ligeiramente (1,1% no conjunto da população ativa e de 9% no conjunto dos trabalhadores agrícolas), ao contrário da tendência dominante. O decréscimo da mão de obra industrial (0,4% no conjunto da população ativa e de 1% no conjunto dos operários) não foi tão significativo como noutros países. E, no setor dos serviços, contra a tendência geral, também registou um ligeiro recuo (0,3% no conjunto da população ativa e de 1% no conjunto dos trabalhadores dos serviços).

6. No México, o setor industrial é o único, entre os dos países apresentados, que regista um crescimento (2,5% no conjunto da população ativa e 11% no conjunto dos operários), o que se explica pela deslocalização de empresas europeias e americanas para aquele país (ver a gravura da página 112 alusiva à deslocalização de uma filial da Moulinex da França para o México).

7. Os dados da tabela remetem para o perfil das **sociedades pós-industriais** do mundo capitalista, que se estruturaram a partir do terceiro quartel do século XX. Caracterizam-se por:

- persistência da diminuição da população agrícola, uma tendência que acompanha as sociedades capitalistas ao longo do século XX (“morte do campesinato”);
- recuo do setor de emprego industrial (“fim dos operários”), que se relaciona com as dificuldades económicas dos anos 70, as políticas neoliberais de redução dos custos e de mão de obra dos anos 80 e as deslocalizações que se fizeram sentir a partir dos anos 90;
- crescimento do setor dos serviços (“terciarização da sociedade”), o que se liga à expansão das áreas comercial, financeira, do lazer, do turismo, das tecnologias da informação e da comunicação.